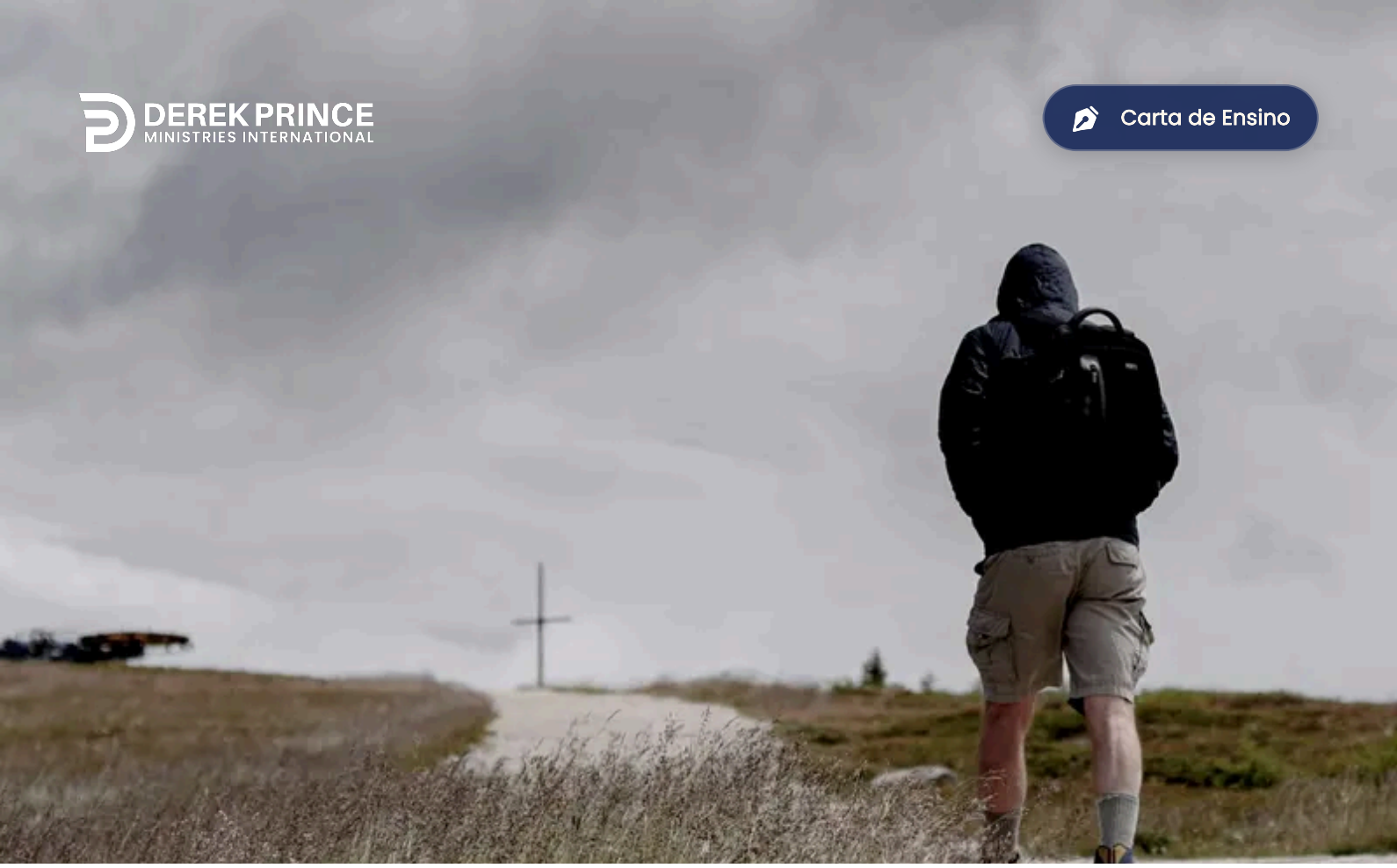


Deus Mostra o Caminho



Parte 1/2

Sua Caminhada Com Deus
Por Derek Prince

"Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." (Mateus 7:14). Jesus aqui descreve a vida cristã em duas fases sucessivas: primeiro, uma porta estreita pela qual devemos entrar, segundo, um caminho apertado ao longo do qual devemos caminhar. A "porta" representa uma experiência de entrada única – o que a Bíblia chama de "ser salvo" ou "nascer de novo". O "caminho" representa o novo tipo de vida para o qual essa experiência de entrada nos conduz.

Na verdade, Jesus está nos alertando contra a tentativa de separar essas duas fases uma da outra. A única entrada para o caminho apertado é pela porta estreita. Sem nascer de novo, não podemos nem começar a conduzir uma vida cristã. Por outro lado, o propósito de entrar pela porta é andar no caminho que leva à vida. A plenitude de vida que Jesus nos convida a ter não vem apenas pelo ato de entrar pela porta, mas também, depois de entrar, pelo ato de andar pelo caminho conduzido por ela.

O Caminho

É muito importante que não vejamos a vida cristã meramente como uma condição estática de "ser salvo" ou "ser um cristão". Nos primórdios da Igreja, a palavra cristianismo ainda não existia. O que hoje chamamos de cristianismo era então referido como "o Caminho". Por exemplo, quando Saulo de Tarso partiu para Damasco, ele pediu cartas às sinagogas de Damasco, para que "se encontrasse alguns que fossem do Caminho, para que (...) os conduzisse presos a Jerusalém" (Atos 9: 2). Mais tarde, depois de Paulo ter pregado por algum tempo em Éfeso, duas declarações são feitas sobre os resultados: "Alguns se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão" e "Houve um grande tumulto por causa do Caminho" (Atos 19:9,23) (NVI). (Para outros casos em que o cristianismo é descrito como "o Caminho", veja Atos 22:4, 24:14, 22.)

O mesmo pensamento é apresentado em muitas outras passagens das Escrituras. Por exemplo, Paulo disse aos homens de Atenas: "Nele [Deus] vivemos, nos movemos e existimos" (Atos 17:28). Se "vivermos", "nos moveremos". A vida nunca é estática ou imóvel. Sempre implica crescimento, movimento, desenvolvimento, progresso. Provérbios 4:18 nos diz: "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Neste caminho da vida cristã, avançamos

© 2012 - Derek Prince

continuamente para uma luz mais plena. À medida que damos cada passo ao longo do caminho, a luz se torna mais brilhante. A luz de ontem nunca é suficiente para hoje. Não há espaço para ficar parado, muito menos para voltar atrás. Não importa o quão brilhante o passado possa ter sido, o futuro é ainda mais brilhante.

Este desafio de avançar continuamente no caminho cristão parece difícil e exigente? Deixe-me lhe dar uma palavra de abençoada segurança: nunca nos é pedido que percorramos este caminho sozinhos. O próprio Senhor estará conosco a cada passo que dermos. Sob a Antiga Aliança Ele deu ao Seu povo esta promessa solene:

> "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça". (Isaías 41:10)

Sob a Nova Aliança, a promessa nos é confirmada pelo próprio Cristo:

> "Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mateus 28:20)

Andarão Dois Juntos?

Devemos aprender, então, a andar com Deus. Isso implica um relacionamento pessoal contínuo com Ele. Amós 3:3 coloca a questão: "Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Por implicação, a resposta é não. Para andar com Deus, devemos "concordar" com Ele.

Pela nossa própria natureza, porém, não estamos de acordo com Deus. Pelo contrário, Paulo nos diz em Romanos 8:7 que "Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. A "mente carnal" denota os pensamentos e atitudes que eram da nossa própria natureza antes que a graça de Deus começasse a nos transformar. Estes estão em oposição direta a Deus, e nenhuma reconciliação é possível.

Em Isaías 55:8–9, Deus nos diz claramente: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos", diz o Senhor. "Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim também os meus caminhos são mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." Além disso, Deus não mudará. Em Malaquias 3:6 Ele diz: "Porque eu, o Senhor, não mudo."

Como os caminhos e pensamentos de Deus são bem diferentes dos nossos, e como Deus não mudará, resta apenas uma possibilidade. Se quisermos andar com Deus, somos nós que devemos mudar: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos" (Isaías 55:7). São nossos caminhos e nossos pensamentos que devem ser mudados. Esta mudança requer uma entrega total e um compromisso e engajamento de todo o nosso ser com Deus.

Propriedade de Quem?

Nos onze primeiros capítulos de Romanos, Paulo revela a provisão completa de Deus para nossa redenção por meio da fé em Cristo. Então ele abre o capítulo 12 com as palavras. "Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus..." Paulo está rogando pelo quê? Ele está pedindo que façamos aquilo que nos é exigido à luz de tudo o que Deus fez por nós. E, diante disso, qual deveria ser a nossa reação? A resposta está nas seguintes palavras:

> "...que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (NVI)

Paulo está lidando, aqui, com uma questão básica que é a de propriedade. Como cristãos, não podemos mais afirmar que somos donos de nós mesmos. "Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo" (1 Coríntios 6:19–20). O "preço" com o qual fomos comprados é "o precioso sangue de Cristo" (ver 1 Pedro 1:18–19). Visto que Deus nos comprou por um preço tão alto, pertencemos a Ele, não a nós mesmos.

Embora o direito legal de propriedade sobre nossas vidas agora pertença a Deus, Ele não vai querer ter o Seu direito em oposição à nossa vontade. Em vez disso, Ele espera até que consigamos enxergar a lógica de Sua reivindicação e voluntariamente apresentar nossos corpos como um sacrifício vivo. A palavra vivo indica a diferença entre os sacrifícios da Antiga Aliança e os da Nova. Sob a Antiga Aliança, os corpos dos animais que eram oferecidos em sacrifício a Deus eram mortos. Sob a Nova Aliança, oferecemos nossos corpos a Deus ainda vivos. Mas em todos os outros aspectos, a entrega de nossos corpos a

Deus é tão total e final quanto foi com os animais oferecidos sob a Antiga Aliança.

Esta apresentação de nossos corpos a Deus deve ser uma transação solene e definida, que podemos expressar em uma oração como esta: "Senhor, à luz do preço que pagaste para me redimir do pecado, vejo agora que já não pertenço a mim mesmo, mas a Ti. Portanto, agora me ofereço solenemente - meu corpo e tudo o que ele contém - a Ti como um sacrifício vivo. A partir deste momento, peço a Ti, e confio em Ti, que assumas total propriedade e controle de minha vida. Em nome de Jesus. Amém."

A Renovação da Nossa Mente

Uma vez que tenhamos reconhecido que pertencemos a Deus, o caminho está aberto para que Ele faça as mudanças necessárias em nossos caminhos e pensamentos. Começamos, então, a experimentar a "renovação da nossa mente" e, quando nossa mente é renovada, começamos a "comprovar [descobrir na experiência] qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Já vimos que nossa mente velha e não renovada "é inimizade contra Deus" (Romanos 8:7). Deus nunca revelará Sua vontade para nossas vidas a essa mente que está em inimizade com Ele. Mas à medida que nossa mente é progressivamente renovada e colocada em acordo com Deus, somos capacitados a perceber a vontade de Deus e a andar no caminho de Deus.

O processo de renovação da nossa mente afeta três áreas principais da nossa vida: os objetivos que queremos alcançar e a nossa motivação por detrás deles e, ainda, os meios que usamos para alcançá-los. Por natureza, somos todos basicamente egocêntricos. Cada vez que nos deparamos com uma decisão, fazemos perguntas como estas: Como isso vai me afetar? O que eu vou ganhar com isso? Como posso alcançar o resultado que desejo? Só que quando renunciamos ao controle sobre nossas próprias vidas e nos submetemos à total autoridade de Cristo, tudo isso começa a mudar.

Aprendemos com a oração padrão de Jesus em Mateus 6:9–13 que o objetivo deste estilo de vida é que "venha o vosso reino" e o motivo é "para a glória [de Deus] para sempre". Uma vez resolvidas as questões de objetivo e motivação, enfrentamos a questão dos meios: como posso viver para promover o Reino de Deus e a glória de Deus?

As escrituras ensinam, e nossa própria experiência confirma, que nenhum esforço ou habilidade de nossa parte é suficiente. Precisamos de um poder maior. A resposta de Deus a essa necessidade é encontrada em Zacarias 4:6: "Não por força, nem por violência [não por força natural ou força de vontade], mas pelo meu Espírito', diz o Senhor." O único poder suficiente é o poder do Espírito Santo.

Andando Por Fé

Em Gênesis 5 somos apresentados a um homem que aprendeu a andar com Deus: "E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou." (versículo 24). Nessa caminhada contínua, Enoque desenvolveu uma intimidade tão grande com Deus que, no final, era mais natural para ele manter uma comunhão ininterrupta com Deus do que voltar para seu próprio lar terreno.

Hebreus 11:5–6 revela o segredo da caminhada de Enoque com Deus: "Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. Ora, sem fé é impossível agradar-lhe". A palavra-chave, repetida para dar ênfase, é fé. A fé é o requisito básico e essencial para agradar a Deus na nossa caminhada com Ele.

O que é fé? Hebreus 11:1 nos diz:

> "Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem."

É um "sentido" espiritual pelo qual discernimos coisas que não são reveladas aos nossos sentidos naturais. Ela nos relaciona com duas realidades invisíveis: o próprio Deus e a Palavra de Deus.

Como cristãos, Paulo nos diz: "Andamos por fé, e não por vista" (2 Coríntios 5:7). A visão aqui representa o conhecimento dos sentidos em geral. É apresentada como o oposto da fé. A fé renuncia à confiança nos sentidos. A confiança nos sentidos rejeita a fé. Assim, cada um de nós se depara com a pergunta: O que é mais real para mim — Deus e Sua Palavra, ou as impressões da minha própria alma e daquilo que percebo através dos meus cinco sentidos?

A verdadeira fé se apega inabalavelmente a Deus e à Sua Palavra, rejeitando as impressões dos sentidos sempre que estes discordam da Palavra de Deus. O grande padrão bíblico desse tipo de fé é Abraão. De fato, Abraão é chamado de "o pai de todos os que creem" e somos desafiados a "andar nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão" (Romanos 4:12). A linguagem de Paulo aqui

confirma o que já foi dito sobre a vida cristã. Não é uma posição estática, mas uma "caminhada" na qual progredimos continuamente, um passo de fé após o outro.

Como Andar por Fé

Um pouco mais adiante, em Romanos 4:17–21, Paulo dá um exemplo específico de como Abraão andou por fé. Deus havia prometido a Abraão que ele e Sara teriam um filho que se tornaria o pai de uma grande nação. No entanto, ambos chegaram a uma idade em que isso era impossível fisicamente e a criança ainda não havia nascido. Diante desse conflito entre o que Deus havia prometido e o que os seus sentidos lhe diziam sobre seu corpo e o de Sara, Abraão escolheu se apegar à promessa de Deus.

> "Ele não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus e estando certíssimo de que o que Ele [Deus] tinha prometido, também era poderoso para o fazer." (Romanos 4:20–21)

Nesta caminhada de fé, estamos simultaneamente em contato com dois mundos. Por meio de nossos sentidos, estamos em contato com o mundo natural e físico ao nosso redor; por meio de nossa fé, estamos em contato com o mundo invisível e eterno de Deus e da Sua Palavra. Em 2 Coríntios 4:18, Paulo coloca esses dois mundos em contraste. Ele diz que os propósitos de Deus são realizados em nossas vidas, mesmo através da aflição, "não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem. Porque as coisas que se veem são temporais, mas as que se não veem são eternas". Como podemos nos atentar ou prestar atenção às coisas que não são se veem? A resposta é: por fé. A fé é o "sentido" espiritual pelo qual discernimos as realidades do mundo invisível e eterno.

É importante avaliar corretamente a evidência dos nossos sentidos. Deus não nos pede para fecharmos os nossos olhos e ouvidos e andar como se o mundo físico e material ao nosso redor não existisse. Fé não é misticismo. Não questionamos a realidade do que nossos sentidos revelam, mas questionamos sua finalidade.

Abraão é o exemplo perfeito disso. Seus sentidos lhe diziam que ele era fisicamente incapaz de gerar um filho. No entanto, Deus havia prometido a ele um filho. Abraão não fingia que não estava vendo o que seus sentidos lhe revelavam sobre seu próprio corpo. Ele simplesmente se recusou a aceitá-lo como definitivo. Onde a Palavra de Deus lhe prometia uma coisa e seus sentidos lhe diziam outra, ele se agarrava com força na promessa de Deus, sem deixar que seus sentidos o fizessem duvidar dela. Finalmente, depois que sua fé foi testada, a condição física de seu corpo foi alinhada com o que Deus havia prometido, e ele se tornou fisicamente capaz de gerar um filho.

A fé, por sua vez, está intimamente relacionada com a humildade. Em Romanos 3:27, Paulo nos diz que a vanglória é excluída pela lei da fé. Em Habacuque 2:4, a alma orgulhosa e a fé humilde são apresentadas como opostos, sendo que um exclui o outro:

> "Eis que a sua alma (do ímpio) está orgulhosa, não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá."

A alma orgulhosa que se eleva descreve a pessoa que confia em sua habilidade natural e nos próprios sentidos. O justo que vive pela sua fé é aquele que, como Abraão, renuncia à confiança nas suas próprias capacidades e naquilo que os seus sentidos revelam, preferindo confiar nas realidades invisíveis, mas eternas, de Deus e da sua Palavra.

Em Miquéias 6:8, a humildade é apresentada como um decisão que devemos tomar para andar com Deus: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?" A frase "andar humildemente", que reflete com precisão o original hebraico, indica uma decisão que cada um de nós precisa tomar: "Senhor, renuncio à confiança em minha própria habilidade e nos meus sentidos. Prefiro confiar em Ti e na Tua Palavra. Através da Tua graça andarei por fé e não por vista". Essa atitude de dependência humilde perante Deus abre o caminho para uma jornada contínua e íntima com Ele.

Em nossa próxima carta, falaremos sobre algumas maneiras bastante práticas de cultivar uma caminhada íntima com o Senhor.

Carta de Ensino

Transcrição: TL-L088-100-PO2
Última Atualização: 17 Oct 2026
Sítio da Web: Derekprince.com/pt-br/resources

